

Título Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança XIV

Editores Ana Rita Matias, Gabriela Almeida, Guida Veiga, José Marmeleira

Edição Universidade de Évora

Impressão Reprografia da Universidade de Évora

Tiragem 150 exemplares

outubro de 2021

ISBN 978-972-778-216-1

Depósito Legal n.º 490916/21

Este trabalho é financiado por fundos nacionais
através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia,
no âmbito do projeto UIDP/04923/2020

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



GOVERNO DE
PORTUGAL

CHRC
COMPREHENSIVE HEALTH
RESEARCH CENTRE

ATITUDES DE CRIANÇAS DE 8-10 ANOS E DE SUAS MÃES SOBRE BRINCAR: ESTUDO EXPLORATÓRIO

ATTITUDES OF 8-10 YEAR-OLD CHILDREN AND THEIR MOTHERS ABOUT PLAY: EXPLORATORY STUDY

David Catela^{1,2,3,4}, Ana Paula Seabra^{2,4}, Matilde Dória¹, Sabina Sambú¹, Natacha Alendouro¹ & Ana Serrão-Arrais^{2,4}

¹ Departamento de Artes Visuais Performativas e Motricidade Humana, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém

² Ciências do Movimento, Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Instituto Politécnico de Santarém

³ Comportamento Motor, Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV), Ramo Instituto Politécnico de Santarém

⁴ Psicologia Aplicada, Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém

Resumo

É objetivo deste estudo analisar atitudes de crianças e mães relativamente a comportamentos, atividades e ambientes de brincar. Foram obtidas 43 respostas de mãe e sua criança (8,74±,62 anos, 27 meninas) a questionários individuais (1,2), durante maio de 2021. Os resultados revelaram duas atitudes distintas por parte das mães, as mais cautelosas, supervisoras e orientadoras; e, as mais informais, facilitadoras e delegadoras. Também nas crianças se detetam duas atitudes- a da criança imersiva, exigindo mais tempo livre e mais tempo para brincar, desejando que a sua comunidade organize atividades; e a da criança que não gosta que lhe diga o que fazer, aborrecida por não ter o que fazer depois da escola e desejosa de atividades divertidas.

Palavras chave

Brincar; crianças; mães; género; tempo livre.

Abstract

The aim of this study is to analyze the attitudes of children and mothers towards play behaviors, activities and environments. Were obtained 43 responses mother and her child ($\pm 8.74, 62, 27$ girls) to individual questionnaires (1,2) during May 2021. The results revealed two distinct attitudes of mothers, the more cautious, supervisory and mentors; and, the most informal, facilitators and that delegate. Two attitudes are also detected in children: that of the immersive child, demanding more free time and more time to play, wanting their community to organize activities; and the child who doesn't like to be told what to do, annoyed at not having anything to do after school and wanting fun activities.

Key words

Play; children; mothers; gender; free time.

INTRODUÇÃO

Crianças pré-adolescentes são capazes de responder a perguntas sobre suas próprias brincadeiras (1). Para as crianças, o elemento diferenciador de brincar e trabalho é a livre escolha (3). A imersão no brincar também é um indicador do envolvimento no brincar (4). E, à medida que evoluem para a adolescência a preferência é mais tempo com amigos/os (5), com um contributo cada vez maior das atividades lúdicas estruturadas, relevando a importância dos programas de recreação (1). Mães e pais sabem quando vêm as suas crianças brincar (6), possuindo crenças sobre como, quando e com quem devem brincar, determinando como organizam em sua casa brinquedos e espaços, as interações sociais (7) e as atividades extracurriculares (8); com responsabilidade principal das mães na gestão e escolha de atividades recreativas (9).

Neste estudo, o objetivo foi de permitir que crianças do final do 1ºCEB identificassem o que significava para si brincar, tentando também captar as atitudes de suas mães relativamente às atividades lúdicas das suas crianças (2).

METODOLOGIA

Amostra

Foram validadas 43 respostas, respeitantes a crianças de 8 (n=15), 9 (n=24) e 10 (n=4) anos, sendo 27 (61,4%) meninas; 17 são filhas/os um(a) irmã/ão, 6 dois irmãos/ãos, e 3 1; 9 como 1ª criança nascida, 13 como 2ª, 2 como 3ª e 1 como 4ª; e respetivas mães (ensino básico- 1, secundário- 17,

superior- 40), oriundas 2 de meio rural, 7 de transição rural-urbano e 31 de urbano; variando o número de assoalhadas entre 1 e 5.

Instrumento, Protocolo e Procedimentos

Durante maio de 2021, foi divulgada (Google Forms) uma versão portuguesa dos questionários de Barnett-Morris (1,2), com validade facial por painel de 3 especialistas, em desenvolvimento do brincar, desenvolvimento motor e desenvolvimento da criança, após tradução e tradução invertida de docente de inglês. Foi solicitado consentimento informado.

Tratamento Estatístico

Foi usado o programa IBM-SPSS, v.27. Para normalidade de distribuição de dados foi usado o teste Shapiro-Wilk. Para análise de associação entre fatores e entre itens, foi usada a correlação Spearman (ρ) e intervalo de confiança (IC) a 95% (10), com sinal igual. Para comparação entre grupos foi usado o teste Kruskal-Wallis (H), com correção Bonferroni. Probabilidade de 0,05, bicaudal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não há diferença significativa entre origem geográfica, número de assoalhadas, número de filhas/os, fratria, habilitações, e idade das crianças.

Para associação entre fatores, verificou-se que as mães que dão mais liberdade também dão mais oportunidades de escolha ($\rho(38)=,458$, $p=,004$, IC [0,153;0,684]); e, as mães que estabelecem mais regras também se preocupam mais com a segurança durante as brincadeiras ($\rho(37)=,529$, $p=,001$, IC [0,238;0,733]) e com escolha das atividades lúdicas ($\rho(38)=,522$, $p=,001$, IC [0,219;0,733]).

Na associação entre itens, verificou-se que as mães que valorizam faz de conta também são as que aceitam confusão nas brincadeiras ($\rho(40)=,391$, $p=,011$, IC [0,085;0,629]), que consideram que o tempo livre é importante ($\rho(42)=,315$, $p=,040$, IC [0,007;0,568]), e valorizam a escolha livre de amizades ($\rho(42)=,365$, $p=,017$, IC [0,060;0,608]). Adicionalmente, as mães que valorizam a livre escolha de amizades também valorizam livre escolha de locais ($\rho(43)=,449$, $p=,003$, IC [0,163;0,666]).

As mães que controlam tempo de tv, também são as que consideram que cada gênero tem brincadeiras próprias para meninos ($\rho(42)=,474$, $p=,002$, IC [0,190;0,685]) e para meninas ($\rho(42)=,494$, $p=,001$, IC [0,215;0,699]) (11). As mães que consideram que a criança ter amiga/o imaginária/o é preocupante, também são as que consideram que meninos e meninas devem ter brincadeiras próprias do seu gênero ($\rho(43)=,340$, $p=,026$, IC [0,035;0,587]; $\rho(43)=,328$, $p=,032$, IC [0,022;0,578], respetivamente). As mães que consideram que se deve corrigir o uso inapropriado de brinquedos também são as que consideram que a disciplina na educação é importante ($\rho(40)=,600$, $p=,001$, IC [0,346;0,772]), que as crianças não devem desarrumar para brincar ($\rho(40)=,481$, $p=,002$, IC [0,190;0,694]), que brincar propicia acidentes ($\rho(41)=,519$, $p=,001$, IC [0,243;0,718]) e que devem ser as mães a escolher as atividades recreativas das crianças ($\rho(41)=,391$, $p=,011$, IC [0,085;0,629]).

As crianças que querem mais tempo livre também são as que desejam mais tempo para brincar ($\rho(43)=,327$, $p=,032$, IC [0,020;0,577]), que querem fazer atividades divertidas ($\rho(43)=,452$, $p=,011$, IC [0,204;0,693]), que a sua comunidade organize atividades divertidas ($\rho(43)=,465$, $p=,002$, IC [0,182;0,676]), que desejam dias sem aulas ($\rho(43)=,363$, $p=,017$, IC [0,061;0,604]), para poderem brincar o dia todo ($\rho(41)=,415$, $p=,006$, IC [0,122;0,641]). Adicionalmente, são as crianças que querem mais tempo para brincar aquelas que declaram sentir imersão quando brincam ($\rho(43)=,313$, $p=,041$, IC [0,005;0,567]) e que gostavam que o local onde vivem organizasse atividades divertidas ($\rho(43)=,392$, $p=,009$, IC [0,095;0,625]). As crianças que afirmam que gostam de passar tempo com a família, são as que afirmam desejar estar registadas em atividades divertidas ao fim de semana ($\rho(40)=,343$, $p=,030$, IC [0,025;0,597]), que consideram que sabem como usar o tempo livre ($\rho(41)=,439$, $p=,004$, IC [0,143;0,663]), que acham que não necessitam de mais tempo para ver televisão ($\rho(41)=,370$, $p=,017$, IC [0,061;0,614]) e que se não tiverem escola brincam o dia todo ($\rho(41)=,321$, $p=,040$, IC [0,006;0,579]).

As crianças que afirmam fazer o que não gostam, são as que afirmam aborrecer-se por não ter nada que fazer depois da escola ($\rho(43)=,452$, $p=,002$, IC [0,167;0,668]). Complementarmente, as crianças que afirmam que não gostam que lhes digam o que fazer, são as que reconhecem que gostavam de ter atividades divertidas depois da escola ($\rho(43)=,368$, $p=,015$, IC [0,067;0,607]).

CONCLUSÃO

Há duas atitudes claramente distintas por parte das mães, relativamente aos comportamentos, atividades e ambientes de brincar- uma mais cautelosa, supervisora e orientadora, com maior rigor no modo de como a criança deve usar os brinquedos, relevando a importância da criança arrumar os espaços em que brincou e de ser a mãe a escolher as atividades extracurriculares da sua criança(6,9),

revelando receios de acidentes durante as brincadeiras, e preocupada com preservação de diferença de gêneros nas brincadeiras e nos brinquedos (7,11); e, outra mais informal, facilitadora e delegadora, assumindo necessária liberdade da criança nas suas escolhas de amizades, com tolerância na confusão gerada pelas brincadeiras e assumindo a importância da valorização da imaginação e do simulacro durante as brincadeiras. Também nas crianças se detetam duas atitudes distintas- a da criança imersiva, revelando um coerente desejo de brincar, com autonomia (5), exigindo mais tempo livre e mais tempo para brincar, desejando que a sua comunidade organize atividades divertidas (2,11), e gostando de dias sem aulas para brincar o dia todo; e, a da criança que afirma não gostar das atividades que faz, que não gosta que lhe diga que atividades fazer, que se sente aborrecida por não ter o que fazer depois da escola e que deseja atividades divertidas extracurriculares (3).

Financiamento

Este estudo teve apoio parcial da Fundação para a Ciência e Tecnologia UIDP/04748/2020-UIDB/04748/2020.

REFERÊNCIAS

1. Barnett LA. Children's Perceptions of Their Play: Scale Development and Validation. *Child Development Research*. 2013 Nov 21;2013:1-18.
2. Barnett Morris L. Mothers' Perceptions of Their Children's Play: Scale Development and Validation. *Universal Journal of Psychology*. 2013 Oct;1(3):121-44.
3. WING LA. Play is not the work of the child: Young children's perceptions of work and play. *Early Childhood Research Quarterly*. 1995;223-47.
4. Barnett L. The playful child: Measurement of a disposition to play [Internet]. 1991. Available from: <https://www.researchgate.net/publication/232541667>
5. Rubin KH, WB/GP. Peer interactions, relations, and groups. In: Damon W, Lerner R, editors. *Handbook of Child Psychology*. New York: John Wiley & Sons; 2006. p. 571-645.
6. Fisher KR, Hirsh-Pasek K, Golinkoff RM, Gryfe SG. Conceptual split? Parents' and experts' perceptions of play in the 21st century. *Journal of Applied Developmental Psychology*. 2008 Jul;29(4):305-16.
7. Caldera YM, HAC, & OM. Social interactions and play patterns of parents and toddlers with feminine, masculine, and neutral toys. *Child development*. 1989;70-6.
8. Jacobs JE; VMK; EJS. Activity choices in middle childhood: The roles of gender, self-beliefs, and parents' influence. Jacobs, Janis E.; Vernon, Margaret K.; Eccles, Jacquelynne S. Activity choices in middle childhood: The roles of gender, self-beliefs, and parents' influence. In: *Organized activities as contexts of development*. In: *Organized activities as contexts of development*. Psychology Press; 2005. p. 247-66.
9. Howard DR; MR. Who makes the decision: The parent or the child? The perceived influence of parents and children on the purchase of recreation services. *Journal of leisure research*. 1990;244-58.
10. Fieller EC, Hartley; H O, Pearson; E S. Tests for Rank Correlation Coefficients. I. Vol. 44, *Biometrika*. 1957.
11. Rheingold HL, & CK v. The contents of boys' and girls' rooms as an index of parents' behavior. *Child development*. 1975;459-63.